

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita padrão da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da intolerância contra religiões de matriz africana no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

As origens da violência contra religiões afro-brasileiras

Helô D'Angelo - 21 de setembro de 2017

"Vai, quebra tudo, porque a senhora é quem é o demônio chefe". A ordem, proferida por um homem armado, é trecho de um dos vídeos que circulou pelas redes sociais na última semana, nos quais grupos de fiéis evangélicos, aparentemente traficantes, atacam terreiros de Candomblé na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, e obrigam uma lalorixá (mãe de santo) e um Babalorixá (pai de santo) a destruírem seus símbolos sagrados. A região, que abriga mais de 800 terreiros, registrou oito casos de violência semelhantes nos últimos três meses, segundo a Secretaria Estadual de Direitos Humanos do Rio de Janeiro. No domingo (17), cerca de 50 mil pessoas se reuniram em Copacabana, no Rio de Janeiro, para protestar contra a intolerância religiosa.

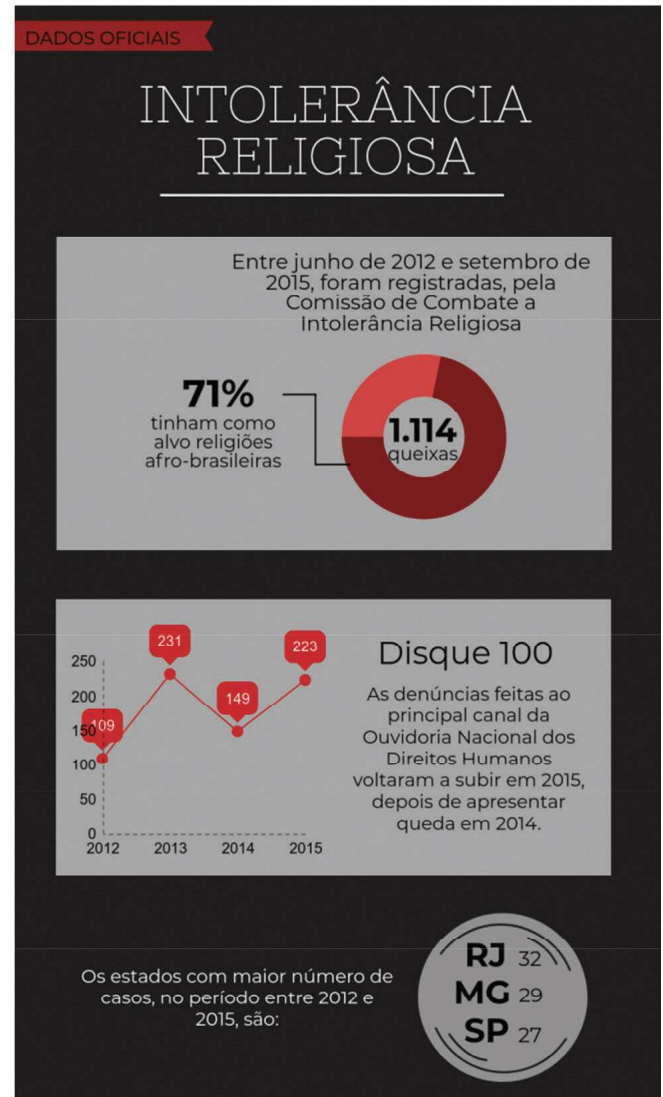
"O Candomblé está sempre em alerta, desde a origem. Estamos sempre esperando que alguém bata na nossa porta e mande fechar o terreiro", afirma o fotógrafo e candomblecista Roger Cipó. Ainda que na Constituição conste que "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos", casos de ataques contra religiões não-cristãs seguem crescendo no Brasil: entre 2015 e 2016 as denúncias duplicaram, de acordo com a Secretaria dos Direitos Humanos (SDH).

[...]

O professor Vagner Gonçalves da Silva, autor de Exu – O guardião da casa do futuro e estudioso das religiões afro-brasileiras, afirma que as origens da violência contra essas crenças estão na escravidão, processo que "sequestrou milhões de pessoas de diferentes etnias africanas, separou famílias e tentou destruir formas de cultura que não fossem brancas e europeias". "O europeu não teria feito a colonização só por meio de armas. Estado e Igreja eram braços da colonização, e serviam para desumanizar os povos sequestrados, tornando aceitável a sua escravização", afirma.

Fonte: <https://revistacult.uol.com.br/home/violencia-religiosa-candomble-umbanda/>. Acesso em 01.02.2018.

TEXTO II



Fonte: <http://reporterunesp.jor.br/2017/11/14/intolerancia-religiosa-contra-religoes-afro-brasileiras/>. Acesso em 01.02.2018.

TEXTO III



Fonte: <https://latuffcartoons.wordpress.com/tag/intolerancia-religiosa/>. Acesso em 01.02.2018.

TEXTO IV

Por que as religiões de matriz africana são o principal alvo de intolerância no Brasil?

Jefferson Puff Da BBC Brasil, Rio de Janeiro

Dados compilados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro (CCIR) mostram que mais de 70% de 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados no Estado entre 2012 e 2015 são contra praticantes de religiões de matrizes africanas.

Divulgado nesta quinta-feira, Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, o documento reacende o debate: por que os adeptos da umbanda e do candomblé, e suas variações, ainda são os mais atacados por conta de sua religião?

[...]

A BBC Brasil ouviu especialistas sobre as razões da hostilidade contra as religiões de origem africana e o que pode ser feito.

Para eles, há duas explicações. Por um lado o racismo e a discriminação que remontam à escravidão e que desde o Brasil colônia rotulam tais religiões pelo simples fato de serem de origem africana, e, pelo outro, a ação de movimentos neopentecostais que nos últimos anos teriam se valido de mitos e preconceitos para "demonizar" e insuflar a perseguição a umbandistas e candomblecistas.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_intolerancia_religioes_africanas_jp_rm. Acesso em 01.02.2018.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.